



# GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

PROCESSO SELETIVO

### 012. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II  
(GEOGRAFIA)

- ♦ VOCÊ RECEBEU SUA FOLHA DE RESPOSTAS E ESTE CADERNO CONTENDO **80** QUESTÕES OBJETIVAS.
- ♦ CONFIRA SEU NOME E NÚMERO DE INSCRIÇÃO IMPRESSOS NA CAPA DESTA CADERNO.
- ♦ LEIA CUIDADOSAMENTE AS QUESTÕES E ESCOLHA A RESPOSTA QUE VOCÊ CONSIDERA CORRETA.
- ♦ RESPONDA A TODAS AS QUESTÕES.
- ♦ MARQUE, NA FOLHA INTERMEDIÁRIA DE RESPOSTAS, LOCALIZADA NO VERSO DESTA PÁGINA, A LETRA CORRESPONDENTE À ALTERNATIVA QUE VOCÊ ESCOLHEU.
- ♦ TRANSCREVA PARA A FOLHA DE RESPOSTAS, COM CANETA DE TINTA AZUL OU PRETA, TODAS AS RESPOSTAS ANOTADAS NA FOLHA INTERMEDIÁRIA DE RESPOSTAS.
- ♦ A DURAÇÃO DA PROVA É DE **4** HORAS.
- ♦ A SAÍDA DO CANDIDATO DA SALA SERÁ PERMITIDA APÓS TRANSCORRIDA A METADE DO TEMPO DE DURAÇÃO DA PROVA.
- ♦ AO SAIR, VOCÊ ENTREGARÁ AO FISCAL A FOLHA DE RESPOSTAS E ESTE CADERNO, PODENDO DESTACAR ESTA CAPA PARA FUTURA CONFERÊNCIA COM O GABARITO A SER DIVULGADO.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO DE QUESTÕES.



# GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

### FOLHA INTERMEDIÁRIA DE RESPOSTAS

QUESTÃO	RESPOSTA
01	A B C D E
02	A B C D E
03	A B C D E
04	A B C D E
05	A B C D E

QUESTÃO	RESPOSTA
21	A B C D E
22	A B C D E
23	A B C D E
24	A B C D E
25	A B C D E

QUESTÃO	RESPOSTA
41	A B C D E
42	A B C D E
43	A B C D E
44	A B C D E
45	A B C D E

QUESTÃO	RESPOSTA
61	A B C D E
62	A B C D E
63	A B C D E
64	A B C D E
65	A B C D E

06	A B C D E
07	A B C D E
08	A B C D E
09	A B C D E
10	A B C D E

26	A B C D E
27	A B C D E
28	A B C D E
29	A B C D E
30	A B C D E

46	A B C D E
47	A B C D E
48	A B C D E
49	A B C D E
50	A B C D E

66	A B C D E
67	A B C D E
68	A B C D E
69	A B C D E
70	A B C D E

11	A B C D E
12	A B C D E
13	A B C D E
14	A B C D E
15	A B C D E

31	A B C D E
32	A B C D E
33	A B C D E
34	A B C D E
35	A B C D E

51	A B C D E
52	A B C D E
53	A B C D E
54	A B C D E
55	A B C D E

71	A B C D E
72	A B C D E
73	A B C D E
74	A B C D E
75	A B C D E

16	A B C D E
17	A B C D E
18	A B C D E
19	A B C D E
20	A B C D E

36	A B C D E
37	A B C D E
38	A B C D E
39	A B C D E
40	A B C D E

56	A B C D E
57	A B C D E
58	A B C D E
59	A B C D E
60	A B C D E

76	A B C D E
77	A B C D E
78	A B C D E
79	A B C D E
80	A B C D E

## FORMAÇÃO BÁSICA

01. O livro *Educação: um Tesouro a Descobrir*, coordenado por Jacques Delors (1998), aborda de forma bastante didática os quatro pilares de uma educação para o século XXI.

Assinale a afirmativa a seguir que está de acordo com as ideias tratadas nessa obra.

- (A) A educação tem por missão, por um lado, transmitir informações sobre a diversidade da espécie humana e, por outro, levar as pessoas a se conscientizarem tanto das diferenças quanto da independência existentes entre todos os seres vivos do planeta e entre os fenômenos que os envolvem.
- (B) A educação deve transmitir, de forma maciça e eficaz, os conteúdos destinados a se tornarem as bases das competências do futuro, pois sua mais importante finalidade consiste em fornecer, de todas as formas presumíveis, os conteúdos consagrados ao longo da história da Humanidade.
- (C) Embora seja uma constante as pessoas mais idosas apresentarem limitações no uso de seus conhecimentos e habilidades, e seu aprendizado ser prejudicado pela falta de curiosidade, a educação para o século XXI tem que contemplar a aprendizagem ao longo de toda a vida.
- (D) O relatório da comissão da UNESCO faz menção explícita à modalidade de ensino que deve ser desenvolvida para alcançar os objetivos traçados para a educação do século XXI; enfatiza, também, a qualidade e a quantidade de oferta que deve ser mundialmente garantida.
- (E) A educação voltada ao aprender a conhecer combina uma cultura geral ampla com a possibilidade de dominar em profundidade um pequeno conjunto de conteúdos e supõe o aprender a aprender, que inclui memória, atenção e pensamento, permitindo o raciocínio lógico e as elaborações teóricas.

02. Hargreaves (2004), citando Schumpeter, afirma que “assim como outros tipos de capitalismo, a economia do conhecimento é uma força de destruição criativa, estimulando o crescimento e a prosperidade, ao mesmo tempo em que sua busca incansável de lucro e de interesse próprio desgasta e fragmenta a ordem social.” Argumenta que, sendo assim, é necessário fazer com que as nossas escolas

- (A) estimulem, junto com outras instituições públicas, além da criatividade e da inventividade, a compaixão, a comunidade e a identidade cosmopolita, em favor da sociedade do conhecimento que também inclui o bem comum.
- (B) promovam processos competitivos entre os professores, ofereçam incentivos materiais e financeiros a eles, selecionando os mais criativos e inventivos que possam desenvolver essas mesmas habilidades nos alunos.
- (C) invistam recursos materiais e esforços didático-pedagógicos, a fim de que os professores e, por decorrência, os alunos desenvolvam o domínio de habilidades com os recursos tecnológicos para a busca de informação e produção de conhecimento.
- (D) passem por reformas padronizadoras do currículo, com controles internos e externos de desempenho como forma de garantir que todos os alunos aprendam os mínimos necessários para viverem e trabalharem no contexto atual.
- (E) recebam atenção diferenciada: para as escolas de sucesso, autonomia para ensinar; para as escolas que apresentam fracassos, programas intensivos de treinamento de professores focados nos pontos de estrangulamento (alfabetização e aritmética).

03. A LDBEN 9394/96, em seu Artigo 1.º, § 2.º, estabelece que “A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social”. Por sua vez, a equipe que elaborou a Proposta Curricular do Estado de São Paulo estabeleceu princípios norteadores para essa elaboração, levando em conta, para pensar o conteúdo e o sentido da escola, a complexidade da ambiência cultural, das dimensões sociais, econômicas e políticas, a presença maciça de produtos científicos e tecnológicos e a multiplicidade de linguagens e códigos no cotidiano.

Dentre os princípios estabelecidos para a elaboração da Proposta Curricular do Estado de São Paulo, os que apresentam uma relação mais direta com o conteúdo desse parágrafo da LDBEN são:

- (A) “a escola que aprende” e “a articulação das competências para aprender”.
- (B) “o currículo como espaço de cultura” e “a contextualização no mundo do trabalho”.
- (C) “a escola que aprende” e “as competências como eixo de aprendizagem”.
- (D) “o currículo como espaço de cultura” e “a prioridade da competência de leitura e de escrita”.
- (E) “a articulação das competências para aprender” e “a contextualização no mundo do trabalho”.

04. Em relação à competência do trabalho docente, Rios (2005) afirma que ela se revela na ação e que as qualidades que a compõem “apresentam-se como um conjunto de requisitos que não fazem parte, em sua totalidade, do desempenho de cada indivíduo, mas *podem fazer* e sua possibilidade é verificada na própria realidade.” Pondera que a competência não é algo que se adquire de uma vez por todas e nem isoladamente, o que nos leva, ao discuti-la, a relacioná-la com

- (A) sua dimensão técnico-pedagógica e com sua dimensão política, favorecedoras das relações sociais entre os indivíduos.
- (B) os concursos para seleção de profissionais do ensino e com a comunicação entre professores nos horários de trabalho pedagógico coletivo.
- (C) a formação continuada dos educadores e com o diálogo entre eles sobre o trabalho educativo que compartilham na escola.
- (D) a qualidade cada vez mais discutível das licenciaturas e com o diálogo na gestão escolar ainda escasso, a despeito de muito discurso.
- (E) a realidade de adversidade e de baixos salários em que vivem os professores e com a ação dos sindicatos que tentam uni-los para dar força às suas reivindicações.

05. Libâneo (2003) assinala que “a ideia de ter as escolas como referência para a formulação e gestão das políticas educacionais não é nova, mas adquire importância crescente no planejamento das reformas educacionais exigidas pelas recentes transformações do mundo contemporâneo.” O autor afirma que há, “pelo menos, duas maneiras de ver a gestão educacional centrada na escola”: a neoliberal e a sociocrítica.

Assinale a alternativa que faz a correspondência correta entre cada uma dessas perspectivas e o significado que assume, em cada uma delas, a decisão de “pôr a escola no centro das políticas”.

- I. Na perspectiva neoliberal, a decisão de “pôr a escola no centro das políticas” significa:
- II. Na perspectiva sociocrítica, a decisão de “pôr a escola no centro das políticas” significa:

- 1 – dar liberdade aos profissionais da escola para aplicarem os recursos financeiros a ela destinados e para adotarem métodos de ensino, sem restrições.
- 2 – liberar o Estado de boa parte de suas responsabilidades, deixando às comunidades e às escolas a iniciativa de planejar, organizar e avaliar os serviços educacionais.
- 3 – valorizar as ações concretas dos profissionais na escola, decorrentes de sua participação em razão de interesse público, sem, com isso, desobrigar o Estado de suas responsabilidades.
- 4 – promover a avaliação e a crítica dos serviços educacionais da escola pela sociedade, como base para políticas que visem sua melhoria para o progresso da economia.

- (A) I – 1 e II – 3.
- (B) I – 1 e II – 4.
- (C) I – 2 e II – 3.
- (D) I – 2 e II – 4.
- (E) I – 3 e II – 1.

06. A Proposta Curricular do Estado de São Paulo (2008) traz a afirmação de que, para constituir uma escola à altura dos tempos atuais, dentre outras ações, “os gestores, como agentes formadores, devem aplicar com os professores tudo aquilo que recomendam a eles que apliquem com seus alunos”.

A esse respeito, Lerner (2002) refere-se a uma estratégia de formação em que o formador coloca os professores em situação de aprendizes, por exemplo, para uma atividade de produção de textos de determinado gênero; mas também organiza o grupo com observadores das intervenções didáticas e, no momento de reflexão sobre o ocorrido, trabalha com eles os conteúdos referentes ao processo de aprendizagem que vivenciaram como alunos e, igualmente, aqueles que dizem respeito à ação hipotetizada do docente.

A autora denomina essa estratégia formadora “situações de

- (A) treinamento complexo”.
- (B) aprender e ensinar”.
- (C) brincar de aluno”.
- (D) dupla conceitualização”.
- (E) dupla formação”.

07. Na obra *Saberes docentes e formação profissional*, Maurice Tardif (2008), pesquisador e professor universitário no Canadá, expõe sua visão a respeito dos saberes que alicerçam o trabalho e a formação dos professores das escolas de ensino fundamental e de ensino médio. São muitos os pontos de convergência encontrados entre o pensamento de Tardif e as ideias externadas na *Proposta Curricular do Estado de São Paulo para o Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio*: documento de apresentação (São Paulo: SE, 2008).

Das alternativas a seguir, assinale a que incorpora tanto as convicções de Tardif quanto o espírito da *Proposta Curricular* supracitada.

- (A) O saber docente diz respeito a processos mentais, cujo suporte se esgota na atividade cognitiva dos indivíduos.
- (B) Docência e pesquisa são tarefas especializadas e independentes: cabe aos docentes ensinar e aos cientistas pesquisar.
- (C) Para se promover aprendizagens que sejam relevantes para os alunos, é preciso romper com a ideia de que existe relação entre cultura e conhecimento escolar.
- (D) Dentre as razões para se optar por uma educação centrada no ensino, encontram-se a democratização da escola e a formação de cidadãos críticos.
- (E) Os professores devem ter clareza de que uma parcela relevante do saber docente se dá com o trabalho efetivo, isto é, com a práxis.

08. Contreras (2002), em sua obra *A autonomia de professores*, analisa esse tema vinculado ao do profissionalismo no ensino, buscando avançar na compreensão das questões que eles encerram.

Para o autor, a autonomia docente:

- I. deve ser entendida como um processo dinâmico e de construção permanente, no qual se conjugam, equilibram-se e fazem sentido múltiplos elementos, a partir dos quais ela pode ser explicitada e descrita;
- II. tem sua construção influenciada pelas condições pessoais do professor e pelas condições estruturais e políticas nas quais interagem a escola e a sociedade;
- III. decorre de um atributo pessoal encontrado no professor, o que o autoriza, enquanto profissional técnico, a tomar decisões competentes que terão como suporte a aceitação e o reconhecimento públicos;
- IV. pressupõe que ninguém pode nem deve interferir nas deliberações de um professor em sua classe, porque há uma definição legal de que essa competência é exclusiva dele, não cabendo a intervenção de terceiros.

Assinale a alternativa que reúne as melhores descrições para expressar o pensamento do autor a respeito da autonomia do professor.

- (A) I, apenas.
- (B) I e II, apenas.
- (C) II e III, apenas.
- (D) II e IV, apenas.
- (E) II, III e IV, apenas.

09. O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) foi iniciado em 1990 e seus resultados

- (A) constituem um valioso subsídio para orientar a implementação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) do Ensino Fundamental e da reforma curricular do Ensino Médio, pois possibilitam localizar as principais deficiências na aprendizagem dos alunos das séries examinadas.
- (B) se restringem a contribuir para a implementação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) do Ensino Fundamental e para as iniciativas de eliminação do caráter enciclopédico dos currículos, o qual tem afetado negativamente a aprendizagem dos alunos avaliados.
- (C) permitem comparar o que os parâmetros curriculares oficiais propõem e aquilo que está sendo efetivamente realizado em sala de aula, contudo têm sido ineficientes para identificar as áreas e os conteúdos nos quais os alunos revelam deficiências de aprendizagem.
- (D) possibilitam extrair informações sobre o desempenho da educação básica em todo o país, mas sem aferir a proficiência dos alunos examinados quanto às suas competências e habilidades nas disciplinas avaliadas por meio desse sistema nacional.
- (E) têm um potencial importante para o estudo das séries avaliadas tanto no Ensino Fundamental como no Ensino Médio, embora sejam considerados pelo MEC e por outros órgãos de pesquisa como um recurso de valor questionável por decorrerem de uma avaliação externa.

10. Atualmente, os órgãos públicos têm manifestado preocupação com a avaliação educacional, um exemplo é a avaliação da Educação Básica do Estado de São Paulo (Saresp). De acordo com o texto *Matrizes de referência para a avaliação Saresp*: documento básico (São Paulo: SEE, 2009), o Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo utiliza procedimentos metodológicos formais e científicos cada vez mais aprimorados para coletar e sistematizar dados e produzir informações sobre o desempenho dos alunos das escolas paulistas.

Em relação a esse sistema de avaliação, pode-se afirmar que:

- I. em 2007, muitas mudanças foram introduzidas no Saresp, de maneira a torná-lo mais adequado tecnicamente às características de um sistema de avaliação em larga escala e apto a acompanhar a evolução da qualidade do sistema estadual de ensino ao longo dos anos;
- II. é facultativo ao aluno fazer a prova do Saresp, mas é muito desejável que participe porque essa avaliação revela como anda a educação no Estado de São Paulo e quais áreas deverão receber uma atenção maior por parte do governo;
- III. os pais dos alunos da rede pública de ensino que quiserem que seus filhos participem da prova do Saresp devem procurar a secretaria da escola ou a diretoria de ensino de sua região para inscrevê-los;
- IV. em 2009, pela primeira vez, o Governo do Estado de São Paulo assumiu as despesas decorrentes da aplicação da avaliação das redes municipais de ensino que manifestaram interesse em participar do Saresp.

Assinale a alternativa que contém apenas as afirmativas corretas.

- (A) I e II.
- (B) I, II e IV.
- (C) I, III e IV.
- (D) II e III.
- (E) III e IV.

11. A bibliografia constante da Resolução SE n.º 13, de 3.3.2011, que dá suporte ao presente concurso, indicou a leitura de uma reportagem do [site Educar para Crescer](#), intitulada *Por dentro do Ideb: o que é o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica?*. De acordo com essa reportagem, pode-se afirmar que
- (A) o índice do Ideb é inadequado como parâmetro para estados e municípios orientarem a melhoria do ensino em suas redes escolares.
  - (B) o que as escolas bem avaliadas têm de especial é o privilegiado nível socioeconômico dos seus alunos.
  - (C) mesmo sabendo que a maior parte das escolas brasileiras faz exigência de leitura, essa prática pouco interfere no desempenho dos alunos quanto ao Ideb.
  - (D) a porcentagem de professores com curso superior completo é irrelevante para o bom desempenho da escola no Ideb.
  - (E) uma análise das instituições campeãs do *ranking* mostra como, com medidas simples, é possível se obter a melhoria do ensino.
12. Os professores de todas as disciplinas do currículo escolar dependem da mediação de sistemas simbólicos, principalmente da mediação do sistema da língua/linguagem, para desenvolver o trabalho didático-pedagógico junto a seus alunos. Por outro lado, ao ensinar essa ou aquela disciplina, esses professores também estão ensinando a língua materna, o que pode ser feito de forma significativa, relacionando vida e conhecimento, fazendo leitura de mundo enquanto se leem e se escrevem textos. Por essa razão, a Proposta Curricular do Estado de São Paulo, coerente com estudos contemporâneos, como o de Lerner (2002), estabelece prioridade para
- (A) a competência da leitura e da escrita com fundamento na centralidade da linguagem no desenvolvimento da criança e do adolescente.
  - (B) as aulas de Português, Matemática e Arte, com intuito de melhorar a aprendizagem em todas as demais disciplinas do currículo.
  - (C) o ensino de línguas, acrescentando mais dois idiomas estrangeiros modernos, ao longo da Educação Básica, com seriação paralela.
  - (D) a competência de comunicação dos professores da Educação Básica, a ser aferida nos próximos processos seletivos.
  - (E) as práticas de leitura e escrita, no trabalho didático-pedagógico, do segundo ao nono ano do Ensino Fundamental, utilizando metade ou mais da carga horária diária.
13. Zabala, em Coll (2006), argumenta que, no processo de planejamento, as decisões relativas à seleção dos diferentes tipos de conteúdos que farão parte de determinada unidade didática, bem como as decisões relacionadas às situações de aprendizagem, às atividades e tarefas a serem propostas para trabalhar esses conteúdos, e ainda as decisões relativas à organização e distribuição do tempo e do espaço para desenvolvê-las, aos materiais didáticos mais adequados, levando em conta as características dos agrupamentos de alunos, todas elas são guiadas ou orientam-se
- (A) por roteiros ou planilhas para registro dos planos de ensino, elaborados pelos gestores da escola em que os professores trabalham.
  - (B) pelas instruções dos coordenadores pedagógicos ou, na ausência deles, dos diretores de escola, ajudados, quando possível, pelos monitores da oficina pedagógica.
  - (C) pelos objetivos do trabalho educativo que está sendo planejado, nos quais se baseia a articulação desses elementos todos, de modo a buscar atingi-los.
  - (D) pelos conceitos e princípios de cada disciplina do currículo, sistematizados no livro-texto adotado pela escola, referência, também, para avaliação e promoção dos alunos.
  - (E) pelos recursos didáticos de que a escola dispõe, pois de nada adianta planejar um trabalho sem levar em conta as ferramentas às quais se terá acesso para executá-lo.

14. No artigo *A estabilidade do currículo disciplinar*: o caso das ciências, Alice Casimiro Lopes e Elizabeth Macedo (2002) problematizam a integração curricular, examinando a disciplina a que fazem referência.

Nesse trabalho, as autoras argumentam que

- (A) a integração curricular em ciências se dá pela via da interdisciplinaridade e do projeto, devendo-se ter o cuidado de assegurar a individualidade das disciplinas, pois esta fica ameaçada quando se usam aquelas vias de integração.
- (B) mesmo em currículos transversais, cuja matriz de conhecimento é não disciplinar, a força dos processos de administração curricular acaba gerando a organização de disciplinas para controle das atividades docentes e/ou discentes.
- (C) a disciplina escolar se identifica com a disciplina científica, portanto o professor em ciências deve atuar como um pesquisador ou cientista que explora e aplica saberes de diferentes áreas do conhecimento.
- (D) a força do controle e dos processos de administração curricular fica inibida quando se trata da área de ciências, porque esta exige um tratamento interdisciplinar a partir das diversas disciplinas que a integram.
- (E) a integração curricular por meio da abordagem interdisciplinar dos conteúdos escolares, tanto no Ensino Fundamental quanto no Médio, só pode efetivar-se nos limites de um mesmo campo de conhecimento.

15. Leia atentamente as diversas formas de conceber a avaliação da aprendizagem, que constam a seguir.

- 1 – Avaliação classificatória.
- 2 – Avaliação vinculada ao projeto político-pedagógico.
- 3 – Avaliação mediadora.
- 4 – Avaliação seletiva e excludente.
- 5 – Avaliação envolvendo a melhoria da situação avaliada.
- 6 – Avaliação que se limita à observação e à interpretação da situação avaliada.
- 7 – Avaliação com o objetivo de verificação do desempenho do aluno e de registro de dados desse desempenho.
- 8 – Avaliação a serviço da aprendizagem do aluno, da sua formação e da busca de cidadania.
- 9 – Avaliação visando à promoção moral e intelectual dos alunos.
- 10 – Avaliação facilitada para promover automaticamente o aluno.

Assinale a alternativa que reúne apenas os itens que apresentam formas de conceber a avaliação coerentes com o pensamento de Hoffmann (2001), com o de Vasconcellos (2008) e com as concepções e orientações relativas à Progressão Continuada, nos termos da Deliberação CEE n.º 9/97 e da Indicação CEE n.º 8/97.

- (A) 1; 3; 6; 7 e 9.
- (B) 1; 4; 6; 7 e 9.
- (C) 2; 3; 5; 8 e 9.
- (D) 2; 3; 5; 8 e 10.
- (E) 2; 5; 7; 8 e 10.



16. Para PERRENOUD (2000), a capacidade de organizar e dirigir situações de aprendizagem constitui uma das dez competências para ensinar e mobilizar competências específicas, dentre as quais, de acordo com o autor, encontra-se a competência para

- (A) construir e planejar dispositivos e sequências didáticas, nas quais cada situação é uma etapa em progressão, o que mobiliza o aluno para compreender e ter êxito ou as duas realizações.
- (B) construir e planejar sequências didáticas, nas quais o professor induz a construção do conhecimento pelo aluno, por meio de uma trajetória coletiva, e como especialista propõe a solução do problema e transmite o saber.
- (C) trabalhar a partir dos erros do aluno e dos obstáculos à sua aprendizagem, aplicando os conhecimentos de didática e psicologia cognitiva, interessando-se por tais erros e corrigindo-os um a um para sua superação.
- (D) trabalhar partindo das representações do aluno, dialogando com ele, respeitando suas concepções sem questioná-las, para preservá-las e, dessa forma, aproximar esse aluno do conhecimento científico.
- (E) trabalhar no sentido de romper certas concepções do aluno, eliminando-as e demonstrando-lhe que, como professor, é capaz de oferecer-lhe conhecimento científico em substituição às suas ideias de senso comum.

17. Luís tem onze anos e frequenta o sexto ano do Ensino Fundamental numa escola estadual. Ele apresenta muita dificuldade na leitura e na escrita, o que o leva a ter um baixo rendimento em todas as disciplinas, embora seja uma criança desejante de aprender. Nessas circunstâncias, e levando-se em conta o que dispõe o Artigo 13 da atual LDBEN, o professor PEB II, de Português, que vem desenvolvendo, com os devidos registros, um processo de recuperação contínua, levou o caso de Luís para ser discutido pelo Conselho de Classe, o qual julgou adequado encaminhá-lo à recuperação paralela.

Das alternativas que seguem, escolha a que corresponde às orientações contidas no documento *Caderno do Gestor* (2009) vol. 1, e que serviram de suporte para o encaminhamento do caso de Luís.

- (A) Os casos de alunos que, durante a aula, não querem ou não se empenham em resolver as atividades propostas para sua aprendizagem precisam ser atendidos por meio da recuperação paralela em substituição à recuperação contínua.
- (B) A recuperação paralela, desenvolvida fora do horário regular de aulas, exige a interrupção da recuperação contínua, a fim de evitar a sobrecarga do aluno com a duplicidade de formas suplementares de atendimento.
- (C) O encaminhamento do aluno para a recuperação paralela deve ser feito no início do semestre letivo e precedido de uma avaliação diagnóstica, com indicação do que o aluno deve aprender, mantendo-se esse atendimento por um semestre, no mínimo.
- (D) A recuperação contínua, inserida no trabalho de sala de aula e constituída de intervenções baseadas na avaliação sistemática do desempenho do aluno, deve articular-se à paralela quando necessária para que o aluno acompanhe o ritmo de sua turma.
- (E) O encaminhamento do aluno para a recuperação paralela provém de decisão do Conselho de Classe/Série e ocorre quando o aluno demonstra não ter condições para acompanhar o ritmo da classe ou manifesta um comportamento inadequado em aula.

18. Os professores do 8.º ano (antiga 7.ª série) de uma escola de Ensino Fundamental reuniram-se numa atividade de HTPC (Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo) para discutir suas concepções (divergências e consensos) a respeito do Conselho de Classe/Série, pois vinham encontrando dificuldades no encaminhamento e aproveitamento pedagógico e educacional das reuniões desse colegiado, com vistas à oferta de um ensino de qualidade a todos os alunos. Suas principais divergências e/ou consensos perpassavam os objetivos e a composição desse Conselho.

Para os professores

- I. Júlio e Madalena, o Conselho de Classe/Série será constituído por todos os professores da mesma classe ou série e contará com a participação de um aluno e um pai de aluno por classe, devendo reunir-se ordinariamente uma vez por bimestre ou quando convocado pelo diretor da escola;
- II. Hilda e Gregório, o Conselho de Classe/Série é o colegiado responsável pelo acompanhamento do processo ensino-aprendizagem e seu objetivo supera o simples julgamento de alunos com problemas de aprendizagem;
- III. Lígia, Helena e Akira, aquele que preside a reunião do Conselho precisa esclarecer que antes de julgar os alunos, os conselheiros devem avaliar o que a escola faz ou deixa de fazer para atender com qualidade a população e como compensará os que forem prejudicados;
- IV. Luana, Eneida e Venâncio, cada conselheiro deve munir-se de informações detalhadas sobre todos os alunos da classe para que, em reunião, possa tomar decisões coerentes sobre eles, sem precisar acatar ideias de colegas a respeito desses alunos, da escola e de seu trabalho em sala de aula.

Assinale a alternativa cujos itens expressam os entendimentos dos professores em concordância com o documento *Gestão do currículo na escola: Caderno do gestor* (2009) vol.1.

- (A) I e II, apenas.
- (B) I, II e III, apenas.
- (C) II e III, apenas.
- (D) II, III e IV, apenas.
- (E) I, II, III e IV.

19. Chrispino (2007), no texto *Gestão do conflito escolar*: da classificação dos conflitos aos modelos de mediação, afirma que o conflito faz parte de nossa vida pessoal e está presente em instituições, interferindo na dinâmica de seu funcionamento, o que ocorre também com a escola, para a qual recomenda

- (A) instigá-lo, pois o conflito é fonte de conhecimento e de avanço nas soluções organizacionais e, desde que mediado pelo professor, educa crianças e jovens para a convivência tolerante de modo duradouro e extensivo a outros contextos.
- (B) enfrentá-lo com firmeza, exercendo uma liderança institucional que toma o partido do conflitante, o qual está com a razão em termos dos objetivos da escola, o que desencoraja futuros conflitos e incentiva o comportamento desejado para os alunos.
- (C) inibi-lo antes que gere violência, pois deve ser visto como uma anomalia do controle social e, portanto, como algo ruim, que educadores das novas gerações devem combater, contribuindo para a construção de uma sociedade da paz.
- (D) enfrentá-lo com habilidade investigativa, identificando as lideranças negativas que incitam ao conflito e devem ser cortadas, bem como as lideranças positivas que, treinadas pelos educadores, podem exercer a mediação para extinção do conflito.
- (E) enfrentá-lo com habilidade, exercendo uma mediação que melhore as relações entre os alunos, o que pode oportunizar o bom desenvolvimento das aulas e permitir a vivência da tolerância, como patrimônio que se manifestará em outros momentos da vida.

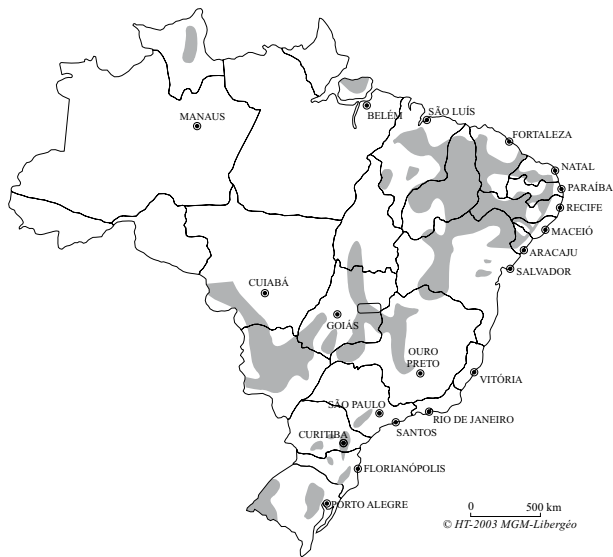
20. Beaudoin e Taylor (2006) defendem que o *bullying* é mais do que um simples fenômeno: é uma cultura na escola. Entretanto, não devemos aceitá-lo como algo natural e inevitável entre os estudantes, é preciso investir esforços para proporcionar mudanças significativas nas relações de convívio tanto escolar quanto social.

Com esse entendimento, é correto afirmar que o *bullying*

- (A) ocorre sempre da mesma maneira, pois ele independe de um filtro cultural daquilo que é aceitável numa situação específica.
- (B) é um fenômeno em que agressores e vítimas sempre pertencem a um mesmo estrato social.
- (C) é um fenômeno típico de adolescentes e nunca ocorre em idades precoces como as das crianças da educação infantil.
- (D) tende a desaparecer quando se constrói um clima de atenção e de vínculo entre as pessoas.
- (E) é uma forma de intimidação indireta que inclui as “gozações”, mas nunca chega a empregar a força física.

## FORMAÇÃO ESPECÍFICA

21. Analise o mapa a seguir.



(Hervé Théry & Neli A. de Mello. *Atlas do Brasil: Disparidades e dinâmicas do território*, p. 41. Adaptado)

No século XIX, nas áreas destacadas no mapa, predominaram as atividades relacionadas

- (A) ao cultivo de algodão.
- (B) ao cultivo de café.
- (C) à pecuária.
- (D) às drogas do sertão.
- (E) ao garimpo.

22. A violenta emergência dos nacionalismos balcânicos revelou a força das tendências de desagregação e dos particularismos étnicos e culturais no cenário da globalização.

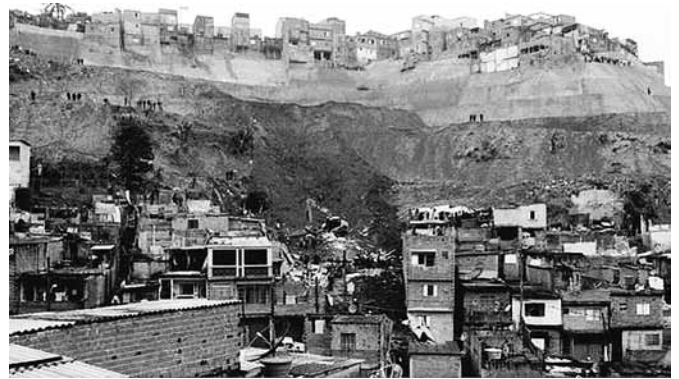
Demétrio Magnoli. *Relações internacionais: teoria e história*. p. 216

No texto, o autor discute

- (A) a organização espacial dos Estados africanos pós-Guerra Fria.
- (B) a expansão islâmica pelos Estados do leste europeu.
- (C) o surgimento dos Estados resultantes da desagregação da URSS.
- (D) o cenário criado pelos conflitos entre os Estados do Oriente Médio.
- (E) a fragmentação da Iugoslávia em novos Estados.

23. Analise a imagem.

DESLIZAMENTO DE TERRA NA ZONA SUL DA CIDADE DE SÃO PAULO



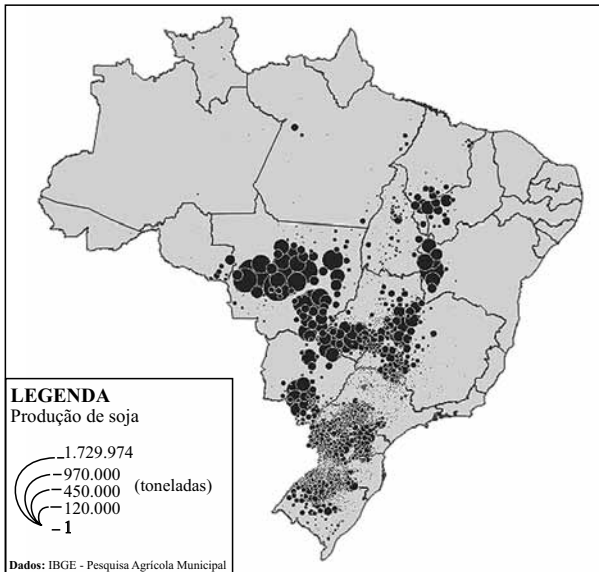
(<http://1.bp.blogspot.com/-tB4kbDqIeRI/ThaGXFwrqMI/AAAAAAAAADfk/qoxvJxUluyw/s1600/Deslizamento+-+MP+abriu+inqu%25C3%25A9rito+para+apurar+se+houve+imper%25C3%25ADcia+ou+neglig%25C3%25Ancia+-+Foto+Adriano+Lima-Arena.jpg>)

Em um trabalho com os alunos sobre a dinâmica das paisagens, o professor de geografia deverá discutir com eles

- (A) a exaustão dos solos urbanos motivada pelo uso constante durante décadas.
- (B) a expansão urbana em áreas de risco, fenômeno típico das áreas menos desenvolvidas.
- (C) a perda do solo urbano, devido aos fatores meteorológicos que atuam sobre o clima tropical.
- (D) o crescimento do desenvolvimento sustentável implantado nas áreas urbanas.
- (E) os microclimas urbanos e o assoreamento das encostas em áreas urbanas.

24. Analise o mapa a seguir.

SOJA – 2006



([http://www4.fct.unesp.br/nera/atlas/arq\\_capitulos/cgc/mapa\\_10.2.png](http://www4.fct.unesp.br/nera/atlas/arq_capitulos/cgc/mapa_10.2.png). Adaptado)

Esse mapa é um exemplo de representação

- (A) temporal.
- (B) exploratória.
- (C) coroplética.
- (D) quantitativa.
- (E) qualitativa.

25. Na aula de Geografia, o professor entrega aos alunos uma reportagem de jornal com o seguinte título:

### REDUÇÃO DE EMPREGOS NA INDÚSTRIA PAULISTA DEVE SE REPETIR NOS PRÓXIMOS MESES

(<http://noticias.uol.com.br/empregos/ultimas-noticias/2011/09/14/reducao-de-empregos-na-industria-paulista-deve-se-repetir-nos-proximos-meses.jhtm>)

Dentre os passos metodológicos que podem nortear a atividade, destacam-se:

- (A) ouvir os alunos – sistematizar as discussões – criar polêmicas e dúvidas.
- (B) falar aos alunos – resumir as principais ideias – discutir sobre o assunto.
- (C) textualizar dúvidas – classificar as informações – falar aos alunos.
- (D) classificar as ideias – refletir sobre os problemas – admitir opiniões contrárias.
- (E) discutir o tema – aprender conceitos – memorizar as informações.

26. A questão está relacionada ao mapa e às afirmações a seguir:

BRASIL: GEOLOGIA



(Marcello Martinelli. *Mapas da Geografia e Cartografia temática*, p. 42. Adaptado)

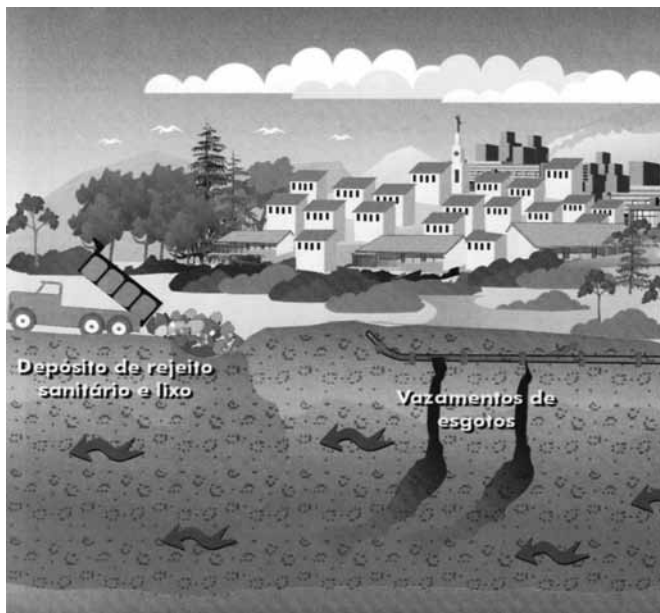
Sobre o mapa temático – Brasil: geologia – são feitas as seguintes afirmações:

- I. A construção de mapas temáticos teve início na segunda metade do século XX, devido ao desenvolvimento do Sistema de Informações Geográficas.
- II. O passo inicial para a construção do mapa foi delimitar a parte da realidade a ser problematizada.
- III. O mapa aborda o tema de forma estática e qualitativa.

Está correto somente o que se afirma em

- (A) I.
- (B) I e II.
- (C) I e III.
- (D) II.
- (E) II e III.

27. A questão está relacionada à imagem a seguir.



(Wilson Teixeira [et al.], *Decifrando a Terra*, p. 440. Adaptada)

No trabalho docente, a imagem pode gerar discussão sobre os seguintes temas:

- (A) destino dos resíduos industriais – drenagem de rios urbanos – empobrecimento dos solos.
- (B) políticas públicas de saneamento – deposição de lixo e esgoto – contaminação do lençol freático.
- (C) redução da biodiversidade – déficit de saneamento urbano – nível de potabilidade da água.
- (D) construção de aterros sanitários – hidrogeologia urbana – periferização urbana.
- (E) riscos ambientais – expansão vertical das cidades – presença de aquífero.

28. As anamorfozes são representações cartográficas atrativas,

- (A) pois a visualização dos fenômenos é fácil e rápida.
- (B) no entanto, não existem exemplos brasileiros para análise.
- (C) porque mostram a evolução de um fenômeno ao longo do tempo.
- (D) mas que oferecem dificuldade de leitura pelas deformações que apresentam.
- (E) embora seja necessário utilizar cores para que possam ser lidas.

29. O Mercosul é considerado

- (A) um projeto de integração político-econômica em que se destaca a assimetria econômica entre os países.
- (B) um obstáculo ao livre comércio de seus membros com outros blocos econômicos.
- (C) um protocolo de intenções que tem apresentado pequena viabilidade econômica.
- (D) uma iniciativa geopolítica cujo objetivo é colocar seus membros em evidência.
- (E) uma parceria estratégica que visa enfraquecer blocos concorrentes como a Comunidade Andina.

30. O recente alargamento do território brasileiro foi realizado pelas “fronteiras agrícolas” que podem ser definidas como

- (A) áreas onde o uso racional dos solos obedece aos padrões do desenvolvimento sustentável.
- (B) espaços pioneiros ocupados por camponeses, o que representa a democratização da terra.
- (C) vazios econômicos que são incorporados ao setor agrícola de diferentes maneiras.
- (D) novos espaços ocupados que se destacam pela resistência à lógica capitalista.
- (E) espaços de expansão que, por representarem vazios demográficos, estão livres de conflitos.

31. A questão está relacionada ao mapa e às afirmações apresentados a seguir.

BRASIL: USO DE PRÁTICAS MODERNAS NA AGRICULTURA



(Hervé Théry & Neli A. de Mello. *Atlas do Brasil: Disparidades e dinâmicas do território*, p. 122. Adaptado)

- I. Sob o aspecto da modernização, há uma sensível distinção entre o Centro-Sul e o extremo Norte do país.
- II. As áreas de predomínio de cultivos comerciais são as que apresentam maior modernização.
- III. A presença de vazios demográficos é uma das causas da maior modernização agrícola.

Está correto apenas o que se afirma em

- (A) I.
- (B) I e II.
- (C) I e III.
- (D) II.
- (E) II e III.

32. A partir da década de 1950, a expansão das empresas multinacionais possibilitou

- (A) o crescimento do desemprego nos países pobres.
- (B) a consolidação do pleno emprego nos países emergentes.
- (C) o surgimento de ONGs no setor de proteção ambiental.
- (D) o encolhimento das relações comerciais em nível mundial.
- (E) a criação de uma nova divisão internacional do trabalho.

33. Considere as tabelas para responder à questão.

PROPORÇÃO DE PESSOAS COM MAIS DE 60 ANOS  
NO CONJUNTO DA POPULAÇÃO

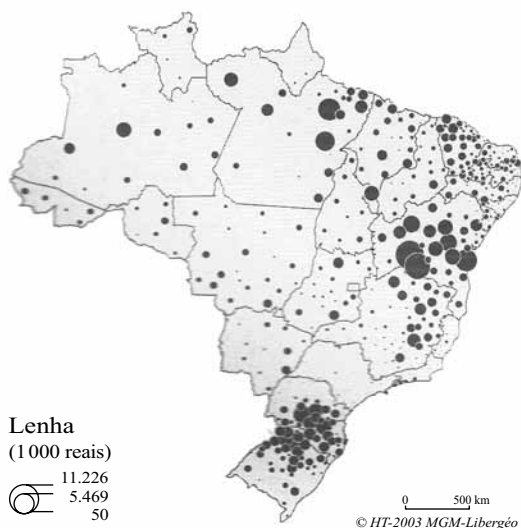
MAIORES PROPORÇÕES	%	MENORES PROPORÇÕES	%
Japão	26,4	Libéria	3,6
Itália	25,3	Saara Ocidental	3,6
Alemanha	25,1	Kuwait	3,1
Suécia	23,4	Catar	2,7
Grécia	23,3	Emirados Árabes Unidos	1,8

(Marie-Françoise Durando [et al.] *Atlas da Mundialização*. p. 34)

A leitura das tabelas e os conhecimentos sobre a dinâmica demográfica permitem afirmar que nos países onde a proporção de idosos é

- (A) menor, a transição demográfica está adiantada.
- (B) menor, as taxas de mortalidade infantil são baixas.
- (C) menor, a proporção de jovens também é baixa.
- (D) maior, as taxas de fecundidade são baixas.
- (E) maior, a transição demográfica está em fase inicial.

34. A questão está relacionada ao mapa.

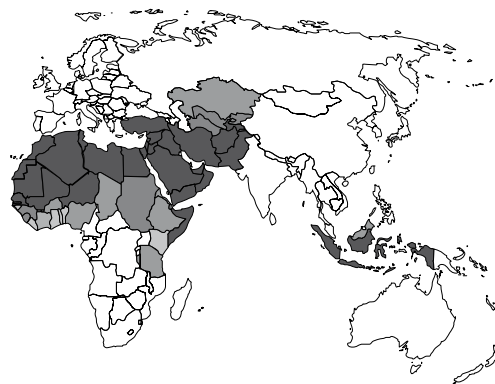


(Hervé Théry & Neli A. de Mello. *Atlas do Brasil: Disparidades e dinâmicas do território*, p. 73. Adaptado)

Analisando o mapa, é correto afirmar que a extração de madeira para a produção de lenha

- (A) serve principalmente para abastecer as usinas siderúrgicas.
  - (B) é realizada de forma racional, não provocando impacto ambiental.
  - (C) tem maior presença nos domínios da caatinga e das araucárias.
  - (D) cria vários arcos de desmatamento, principalmente no Sudeste.
  - (E) está associada ao reflorestamento, principalmente de eucalipto.
35. Criada com os objetivos de não intervenção e de manutenção das soberanias nacionais, a ONU (Organização das Nações Unidas)
- (A) ficou subordinada à bipolaridade da Guerra Fria devido ao direito de veto que Washington e Moscou detinham no Conselho de Segurança.
  - (B) conseguiu reduzir sensivelmente os conflitos na segunda metade do século XX, sendo exceção a Guerra dos Seis Dias no Oriente Médio.
  - (C) possibilitou a criação de mecanismos de combate ao subdesenvolvimento, atuando pela descolonização de países africanos e asiáticos.
  - (D) gerou vários órgãos para apoiar a paz mundial e a tolerância étnico-cultural entre os povos, destacando-se a FAO e a UNESCO.
  - (E) reduziu o poder militar das superpotências e conseguiu reduzir o número de países detentores de mísseis e armamentos nucleares.

36. Analise o mapa.



(<http://pedrodealbuquerque.files.wordpress.com/2010/05/isla-percentage-pop5.png>. Adaptado)

A área destacada do planisfério apresenta uma regionalização baseada no critério

- (A) econômico, pois reúne os países mais pobres do mundo.
  - (B) religioso, pois reúne países com maioria de população islâmica.
  - (C) político, pois associa os países com governos ditatoriais.
  - (D) social, pois agrega os países onde as relações de gênero são igualitárias.
  - (E) econômico-extrativista, pois destaca os países produtores de petróleo.
37. Comparando-se a África Subsaariana à América Latina, pode-se afirmar que, sob o aspecto de desnutrição e insegurança alimentar,
- (A) a porção americana não apresenta problemas nutricionais.
  - (B) a América Latina atingiu níveis nutricionais semelhantes aos da Europa.
  - (C) ambas as regiões têm vivenciado crises agudas de fome.
  - (D) as duas regiões do globo têm situações de fome semelhantes.
  - (E) a situação africana é mais alarmante que a da América Latina.

38. A questão está relacionada ao mapa e ao texto apresentados a seguir.



Trata-se de planaltos de altitude média, variando de 800 a 1 300 m onde as rochas sedimentares e basálticas estão sujeitas a desigual profundidade de alteração. [...] Uma rápida e discreta perda da tropicalidade, sobretudo no que diz respeito às temperaturas médias, é uma característica física desse domínio. [...]

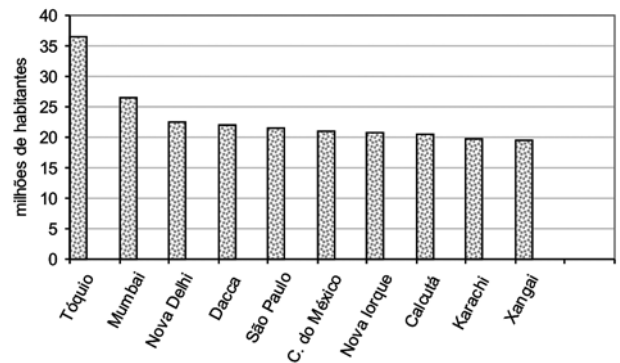
(Aziz Ab'Sáber. *Os domínios de natureza no Brasil*. Adaptado)

O texto descreve o domínio morfoclimático indicado, no mapa, pelo número

- (A) 1.
- (B) 2.
- (C) 3.
- (D) 4.
- (E) 5.

39. Observe o gráfico.

PREVISÃO DA POPULAÇÃO DAS 10 MAIORES CIDADES EM 2025 (EM MILHÕES)



(Marie-Françoise Durand [et al.] *Atlas da Mundialização*, p. 25)

Mantendo-se a atual divisão do mundo entre países do Norte e do Sul, a leitura do gráfico permite afirmar que entre as 10 cidades mais populosas em 2025, provavelmente,

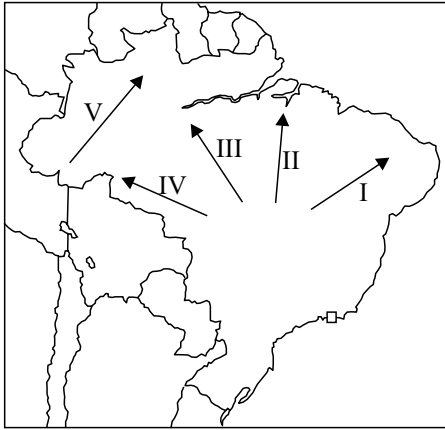
- (A) predominarão cidades dos países mais pobres do mundo.
- (B) os emergentes terão apenas três cidades em destaque.
- (C) apenas duas serão cidades globais de primeira grandeza.
- (D) uma única cidade estará no hemisfério ocidental
- (E) existirá melhor distribuição da riqueza nas cidades asiáticas.

40. Entre os aspectos socioeconômicos que envolvem, atualmente, as migrações internacionais, pode-se citar

- (A) a transferência de recursos para os países de origem, fato que permite a subsistência de familiares do migrantes.
- (B) o forte predomínio de migrantes com elevado grau de instrução, configurando migrações de cérebros.
- (C) a reduzida participação feminina nos movimentos migratórios devido às barreiras culturais nos países receptores.
- (D) a redução das diferenças culturais entre migrantes e nacionais, graças à expansão dos meios de comunicação.
- (E) o predomínio de migrações Sul-Sul, fato que diminui a xenofobia, fenômeno social típico do século XX.



41. Observe o mapa a seguir.



A rodovia Belém-Brasília (BR-153) foi um dos principais eixos de ocupação da região amazônica. Ainda hoje, é um importante eixo de articulação da economia da região com o resto do país e está destacada no mapa com o algarismo

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) IV.
- (E) V.

42. Leia o texto a seguir.



Em 2002, o espaço empoeirado na confluência das ruas das Olarias e Pedro Vicente, no bairro paulistano do Pari, ganhou uma plantinha diferente, a kantuta, um dos símbolos dos Andes. Cuidadosamente trazida do frio altiplano, a flor delicada não resistiu ao calor.

Plantada para celebrar a praça a que deu nome, a muda viajou por três dias no bagageiro de um ônibus, junto de batatas, pimentas e vários tipos de milho, vendidos aos domingos na feira de produtos andinos.

A muda de kantuta veio na bagagem de Esperanza Quispe, 61. Boliviana de La Paz, ela chegou a São Paulo há 23 anos, com as três filhas, para trabalhar como costureira. Em 2002, ajudou a fundar a feira Kantuta, que rebatizou uma praça do Pari e se transformou no principal ponto de encontro da numerosa comunidade boliviana.

(<http://www1.folha.uol.com.br/folha/turismo/noticias/ult338u586734.shtml>)

O texto pode servir de ponto de partida para o professor de geografia abordar o tema

- (A) da crescente invasão de imigrantes no país e do aumento do desemprego.
- (B) da expansão do trabalho informal e da formação de redes do narcotráfico.
- (C) das migrações internacionais e da recriação simbólica do território de origem.
- (D) das diferenças culturais entre as áreas de colonização espanhola e portuguesa.
- (E) da exploração do trabalho escravo e das redes de alicio de imigrantes.

43. Observe a paisagem a seguir.

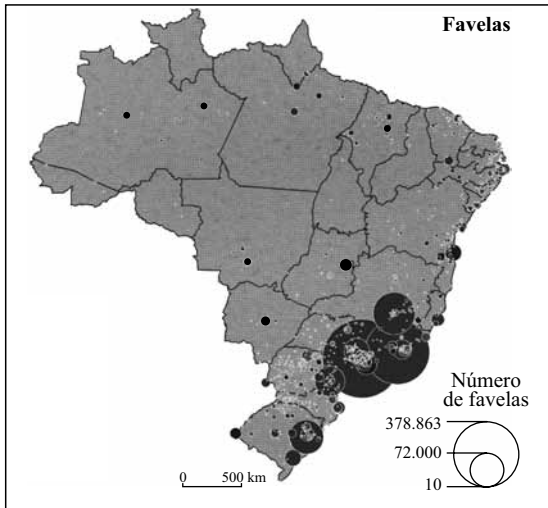


(<http://www.hdg.bravehost.com/SALADEAULA/1colegial/geomorfologia>)

De acordo com Aziz Ab'Saber, este tipo de relevo é classificado como

- (A) cuesta, encontrado na transição mares de morro-chapadões.
- (B) chapada, feição característica do domínio do cerrado.
- (C) planície, produto das condições climáticas do domínio das caatingas.
- (D) coxilhas, pequenas elevações encontradas no domínio das pradarias.
- (E) mamelonar, característico do domínio dos mares de morros.

44. Observe o mapa a seguir.



(Théry, H. Mello, N. A. Atlas do Brasil. São Paulo: EDUSP, 2005, p. 192. Adaptado)

Assinale a alternativa que interpreta corretamente as informações do mapa.

- (A) As favelas são uma forma de moradia típica da região Sudeste, não sendo possível encontrá-las em outras regiões.
- (B) Embora concentradas nos estados do Sul e do Sudeste, as favelas estão presentes em todas as regiões brasileiras.
- (C) Nas áreas de ocupação recente do Norte e do Centro-Oeste não existem favelas, somente moradias irregulares.
- (D) Nos estados da região Norte, as favelas aparecem distribuídas por todo o território, na capital e no interior.
- (E) Na região Sul, somente o estado do Paraná apresenta favelas, em razão da proximidade com os estados do Sudeste.

45. Observe a foto a seguir.



([http://antigomotors.com.br/admin/materias/juscelino\\_volks.bmp](http://antigomotors.com.br/admin/materias/juscelino_volks.bmp))

Essa foto é um documento importante de uma nova fase da economia brasileira. Trata-se da década de

- (A) 1950: chegada das empresas multinacionais.
- (B) 1930: industrialização com capitais nacionais.
- (C) 1960: interiorização da economia nacional.
- (D) 1970: nascimento do Brasil potência regional.
- (E) 1990: abertura do mercado nacional aos importados.

46. Observe o mapa a seguir.



([http://www.notapositiva.com/pt/trbestbs/quimica/imagens/08\\_chuvas\\_acidas\\_04\\_d.jpg](http://www.notapositiva.com/pt/trbestbs/quimica/imagens/08_chuvas_acidas_04_d.jpg). Adaptado)

O mapa da distribuição espacial das chuvas ácidas é muito utilizado pelos professores de geografia para discutir

- (A) a influência das correntes marítimas frias na formação dos desertos litorâneos.
- (B) a decadência da agricultura nos países ricos, principalmente nos Estados Unidos.
- (C) as desigualdades econômicas que produzem a separação entre o Sul e o Norte.
- (D) os impactos ambientais gerados pela industrialização e urbanização na escala regional.
- (E) a formação dos “cinturões da ferrugem” nos Estados Unidos e na Europa.

47. Leia o texto a seguir.

Luiz Marcos Pessoa, presidente da Associação de Produtores da Microbacia do Córrego Água da Prata, falou que a prioridade foi a adoção dessa tecnologia, já que os principais problemas eram solo degradado, a erosão que se formava muito rápido e o córrego que estava sendo assoreado. Ele enfoca que a implantação dessa tecnologia foi muito gratificante. “Estamos sempre utilizando adubo e calcário e agora fica na terra e não desce mais para o rio.”

(<http://www.cati.sp.gov.br/new/produtos/publicacoes/cationline/52/col52.htm>. Adaptado)

A tecnologia a que se refere o texto é relativamente simples. Trata-se

- (A) da irrigação, facilitada pela retirada das matas ciliares.
- (B) do arado mecânico, ideal para solos frágeis e terrenos íngremes.
- (C) do terraceamento, acompanhando as curvas de nível do terreno.
- (D) da hidroponia, que substitui o solo pela produção em estufas.
- (E) do reflorestamento com eucaliptos, substituindo a agricultura tradicional.

48. Leia o texto a seguir.

Hoje, vivemos um mundo da rapidez e da fluidez. Trata-se de uma fluidez virtual, possível pela presença de novos sistemas técnicos, sobretudo os sistemas de informação, e de uma fluidez efetiva, realizada quando essa fluidez potencial é utilizada no exercício da ação, pelas empresas e instituições hegemônicas.

(Santos, M. Por uma outra globalização. Rio de Janeiro: Record, 2009, p. 83)

Para reconhecer, então, se um país, região ou lugar apresenta maior ou menor fluidez, pode-se utilizar mapas que sintetizem dados

- (A) pedológicos e climatológicos.
- (B) hipsométricos e de declividade.
- (C) quantitativos e ordenados.
- (D) sobre os fixos e os fluxos.
- (E) de isoietas e pontos cotados.

49. Observe a tabela a seguir.

PRODUTOS MAIS EXPORTADOS DO BRASIL	PRODUTOS MAIS IMPORTADOS AO BRASIL
Minério de ferro, ferro fundido e aço	Petróleo bruto
Óleos brutos de petróleo	Circuitos eletrônicos
Soja e derivados	Transmissores/receptores
Automóveis	Peças para veículos
Açúcar de cana, em bruto	Medicamentos
Aviões	Automóveis
Carne bovina	Óleos combustíveis
Café cru, em grão	Carvão mineral

(Almanaque Abril 2008, p. 99)

Sobre a participação do Brasil no comércio mundial, pode-se concluir que

- (A) é produto do desenvolvimento industrial na década de 1970, que tornou o país autossuficiente na produção de manufaturados.
- (B) expressa a vocação natural do país, já que o clima e o extenso território são adequados para a produção agro-mineral.
- (C) ainda é limitada, pois o país importa poucos produtos manufaturados e exporta muitos produtos primários de alto valor.
- (D) evidencia a adesão do governo brasileiro à industrialização por meio das “vantagens comparativas”.
- (E) o país ainda permanece como grande exportador de produtos primários e importador de produtos manufaturados.

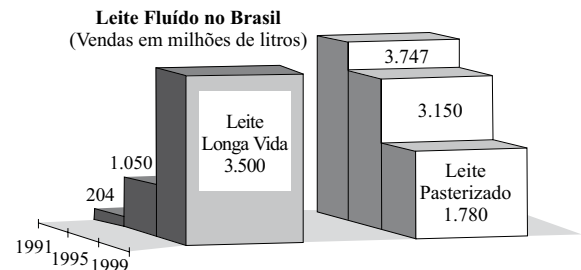
50. De acordo com Denise Elias, essa forma de organização é relativamente nova no campo brasileiro. Ela é produto da modernização da atividade agropecuária e, durante as décadas de 1970 e 1980, sua manutenção e expansão constitui-se no principal vetor dessa modernização.

(Elias, D. Globalização e agricultura. p. 171)

Trata-se

- (A) da agricultura familiar moderna (*farmer*).
- (B) do complexo agroindustrial (CAI).
- (C) dos polos de desenvolvimento regional.
- (D) dos assentamentos para a reforma agrária.
- (E) da produção pecuária integrada (granjas).

51. Observe a imagem e o gráfico a seguir.



Com base na foto e nos dados do gráfico, o professor de geografia pode propor uma discussão com os alunos, destacando que o leite na embalagem longa-vida facilitou a expansão das áreas de produção e consumo de leite, porém

- (A) também gerou a formação de oligopólios, já que são poucas as empresas com capacidade para produzir esse tipo de leite.
- (B) distanciou o Homem da natureza, já que o tradicional leite pasteurizado não passava por nenhum processo de transformação.
- (C) contribuiu para o maior uso de fertilizantes e defensivos agrícolas, destinados a purificar o leite *in natura*.
- (D) aumentou a concorrência entre os laticínios, pois tornou acessível essa tecnologia mesmo para os produtores mais distantes.
- (E) só beneficiou os produtores próximos às grandes cidades, onde estão instaladas as empresas fabricantes.

52. Leia a sinopse a seguir.



(EUA, 1995, 80 minutos)

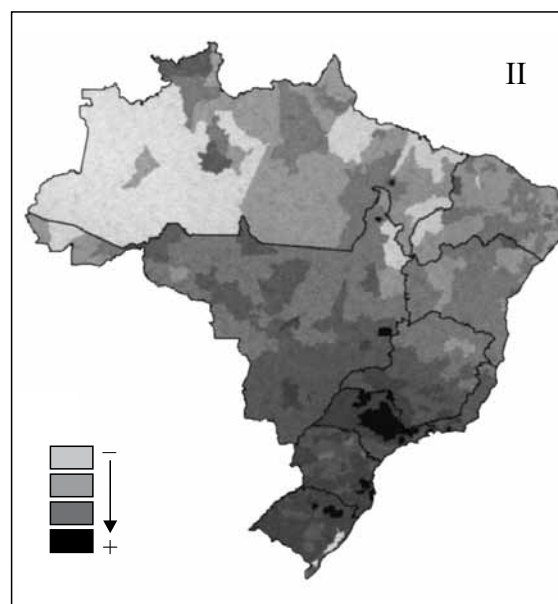
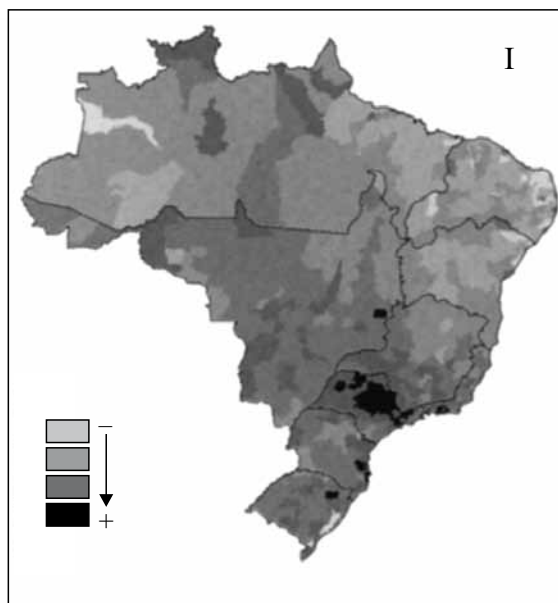
O filme traz uma sátira social sobre a vida nos grandes centros urbanos e gira em torno de um grupo de pessoas que sempre conversam por telefone, mas nunca se encontram. Cercados de fax, telefones e computadores, eles se relacionam unicamente por meio desses aparatos eletrônicos e a desculpa para não se encontrarem é sempre a mesma: excesso de trabalho. Seria esse o verdadeiro motivo ou eles simplesmente temem um encontro cara a cara? As inovações tecnológicas teriam mudado a maneira do homem se comunicar?

([http://www.educared.org/educa/index.cfm?pg=ensinar\\_e\\_aprender.turbine\\_interna&id\\_dica=132](http://www.educared.org/educa/index.cfm?pg=ensinar_e_aprender.turbine_interna&id_dica=132))

O filme aborda aspectos relativos às recentes mudanças nas sociedades capitalistas, tais como

- (A) a diminuição na jornada de trabalho, graças à flexibilização dos horários nas empresas.
- (B) o fortalecimento das relações de poder, proporcionando aumento na produtividade.
- (C) o uso intensivo das telecomunicações, que mudou as formas das relações pessoais.
- (D) introdução do toyotismo que incentiva a integração entre as células de produção.
- (E) a diminuição dos profissionais liberais, substituídos por empresas domésticas.

53. Observe os mapas a seguir.



(Théry, H. Mello, N. A. Atlas do Brasil. São Paulo: EDUSP, 2005, p. 241. Adaptado)

Com base nos conhecimentos sobre os aspectos da desigualdade econômica no Brasil, pode-se concluir que os mapas I e II representam a distribuição, correta e respectivamente, de

- (A) I – biodiversidade e II – florestas.
- (B) I – temperatura média e II – altitude.
- (C) I – produção mineral e II – produção agrícola.
- (D) I – número de televisores e II – número de automóveis.
- (E) I – PIB (Produto Interno Bruto) e II – IDH (Índice de Desenvolvimento Humano).

54. Observe os dados a seguir, relativos aos *tsunamis* que atingiram o Japão, em 2011, e a Indonésia, em 2004. Em ambos, os *tsunamis* foram gerados por terremotos de magnitudes semelhantes.

País	MORTOS	DESAPARECIDOS
Japão	13 000	16 000
Indonésia	126 000	37 000

As diferenças observadas nos danos entre os dois países deve-se, principalmente,

- (A) ao predomínio do relevo de planície na Indonésia, contra as montanhas do Japão.
- (B) à densidade populacional, que é muito baixa nas áreas litorâneas do Japão.
- (C) ao fato de que, diferente do Japão, a Indonésia situa-se em uma placa tectônica.
- (D) às diferenças culturais: a população do Japão é budista, e da Indonésia, muçulmana.
- (E) à capacidade econômica e tecnológica de cada um na prevenção de desastres naturais.
55. Leia o texto a seguir.

A crise financeira da Grécia pode ter profundas implicações para outros países europeus e para a economia mundial.

Num momento de protestos em Atenas contra as medidas de austeridade impostas pelo governo, o premiê George Papandreou tenta se manter no cargo, após anunciar mudanças no seu gabinete.

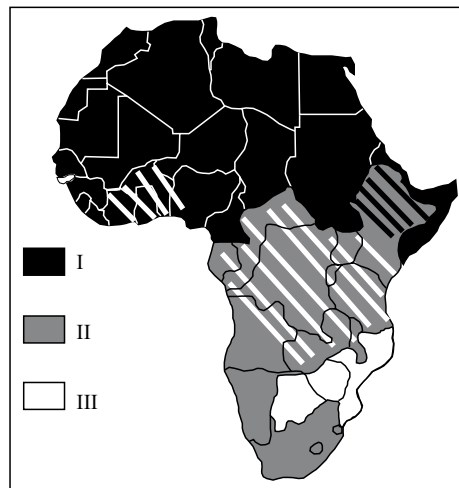
O premiê tenta também aprovar novas medidas de contenção de gastos necessárias para que a União Europeia e o FMI continuem efetuando os pagamentos do pacote de resgate que prometeram à Grécia.

(<http://economia.estadao.com.br/noticias/economia+internacional,entenda-a-crise-na-grecia-e-suas-implicacoes,71997,0.htm>)

O professor de geografia pode utilizar essa matéria jornalística para abordar a questão

- (A) dos limites à integração econômica dos países, impostos pelas diferenças culturais.
- (B) das diferenças nas relações de poder entre estados-nações e organismos internacionais.
- (C) do ressurgimento do imperialismo, por meio da ação de organismos como o FMI.
- (D) dos conflitos étnicos e religiosos que ameaçam a integração criada pela União Europeia.
- (E) da dívida externa, mecanismo que ainda barra o desenvolvimento dos países pobres.

56. Analise o mapa do continente africano a seguir.



(<http://zoomafrica.wordpress.com/imagem-atual/culturas-africanas/>. Adaptado)

Assinale a alternativa que completa, corretamente, a legenda do mapa.

- (A) I – muçulmanos; II – cristãos; III – animistas.
- (B) I – árabes; II – autóctones; III – imigrantes europeus.
- (C) I – deserto; II – savana; III – floresta tropical.
- (D) I – árabe; II – ioruba; III – inglês e português.
- (E) I – desértico; II – semiárido; III – tropical úmido.

57. Leia o texto a seguir.

A Bolívia é, atualmente, uma síntese dos muitos conflitos decorrentes da busca pela inserção no mercado mundial. Na porção centro-norte do país, desenvolve-se um conflito em que o governo central se opõe a comunidades indígenas. O governo deseja construir uma estrada com o objetivo de abrir a região para investimentos, enquanto as comunidades indígenas são contrárias, pois consideram que essa ação ameaça a natureza e, em decorrência, os seus modos de vida.

Esses conflitos tem se multiplicado no período atual e denotam uma tendência de

- (A) retomada das guerrilhas rurais, que floresceram durante a Guerra Fria.
- (B) diminuição das desigualdades sociais e econômicas.
- (C) reacionarismo ambiental, que se opõe ao desenvolvimento econômico.
- (D) valorização da vida simples, em oposição ao consumismo moderno.
- (E) criação de resistências locais aos processos de expansão da globalização.

58. Observe o paisagem a seguir.



([http://3.bp.blogspot.com/\\_BXcEavLm0L8/TGcwXjbDiEI/AAAAAAAAAAB0/vUf\\_HmHsiwk/s400/paisagem.bmp](http://3.bp.blogspot.com/_BXcEavLm0L8/TGcwXjbDiEI/AAAAAAAAAAB0/vUf_HmHsiwk/s400/paisagem.bmp))

A morfologia da paisagem e a forma de ocupação são indicadores que permitem reconhecer esse domínio morfoclimático como sendo

- (A) o cerrado.
- (B) a caatinga.
- (C) o pampa.
- (D) a mata atlântica.
- (E) o amazônico.

59. Observe o mapa a seguir.



(<http://www.ldcommodities.com.br>. Adaptado)

O mapa indica a localização das operações de uma grande empresa transnacional, especializada no comércio de *commodities*. Os círculos representam seus escritórios de operação e representação. Analisando sua distribuição no espaço mundial, pode-se concluir que grande parte dos escritórios localiza-se

- (A) nos países europeus ocidentais.
- (B) nas regiões de clima tropical.
- (C) em países produtores de petróleo.
- (D) na rede formada pelas cidades globais.
- (E) em países de população aglo-saxônica.

60. Observe a foto a seguir.



([http://www.cami-spm.org/ver\\_noticias.php?id=50](http://www.cami-spm.org/ver_noticias.php?id=50))

A foto foi tirada na Praça da Sé, centro da cidade de São Paulo, em uma marcha que chamava a atenção para a comemoração do Dia Nacional do Migrante, em 19 de junho de 2011.

Com base na foto e em seu contexto, o professor de geografia pode propor aos alunos o debate sobre

- (A) a importância da participação do Brasil na ONU, já que muitos refugiados políticos de países vizinhos estabeleceram-se aqui, aproveitando a Lei da Anistia.
- (B) a crescente complexidade dos fluxos migratórios no mundo, com a participação de países emergentes como destino dos fluxos oriundos de países pobres.
- (C) a influência da internet sobre a política em escala nacional, já que a imigração ilegal é uma questão que afeta somente os países ricos.
- (D) o perfil global da cidade de São Paulo, que possibilita o surgimento de movimentos de base nacional, porém com temáticas locais como a imigração.
- (E) o fim das migrações internas no Brasil e o surgimento de migrantes internacionais, em razão da abertura das fronteiras promovida pelo Mercosul.

61. Observe o mapa a seguir.

‘EIXO CENTRAL’ DA REDE NO TERRITÓRIO NACIONAL



(Huertas, Daniel M. Da fachada atlântica à imensidão amazônica. São Paulo: Annablume, 2009, p. 183. Adaptado)

O conteúdo do mapa destaca

- (A) a delimitação da “amazônia legal”: um território de intervenção governamental criado na década de 1990, em razão da existência de importantes recursos energéticos.
- (B) os eixos de inserção econômica da região amazônica, fruto das políticas territoriais implantadas na década de 1970, pelos governos militares.
- (C) os principais rios navegáveis da Amazônia, a partir dos quais foram estruturados os principais eixos de ocupação da região, respeitando as vias naturais.
- (D) as áreas de influência das megalópoles brasileiras na região amazônica, definidas pela intensidade dos fluxos de mercadorias, pessoas e capitais.
- (E) o chamado “arco do desmatamento”, que coincide justamente com as principais vias de circulação da região amazônica.

62. Leia o texto a seguir.

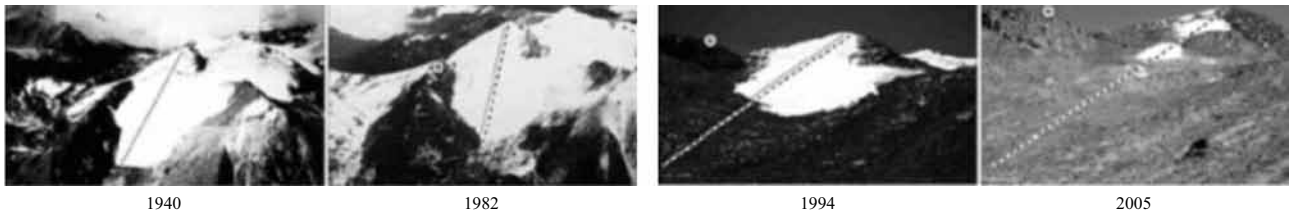
Algumas sociedades e espaços vivem o hibridismo de maneira muito enfática, ou encontram-se mais abertas e/ou são forçadas a trocas e mesclas culturais mais intensas. É o caso desta região, talvez a mais “híbrida” do mundo, onde um dos melhores exemplos de “territorialidades híbridas” foi aquele moldado no violento cenário colonial a partir da interpenetração de culturas indígenas, ibéricas, africanas, hindus e ítalo-germânicas.

(Haesbaert, R. Porto-Gonçalves, C. W. *A nova des-ordem mundial*. São Paulo: Unesp, 2006, p. 89. Adaptado)

Com base nos conhecimentos sobre os processos de formação territorial das várias regiões do mundo, pode-se concluir que o texto refere-se

- (A) à Europa Oriental.
- (B) à África Mediterrânea.
- (C) ao Oriente Médio.
- (D) à América Latina.
- (E) ao Sudeste Asiático.

63. Observe a imagem e leia o texto a seguir.



As geleiras que há muito tempo fornecem água e eletricidade a essa região da Bolívia estão derretendo e desaparecendo – segundo a maioria dos cientistas, vítimas do aquecimento global.

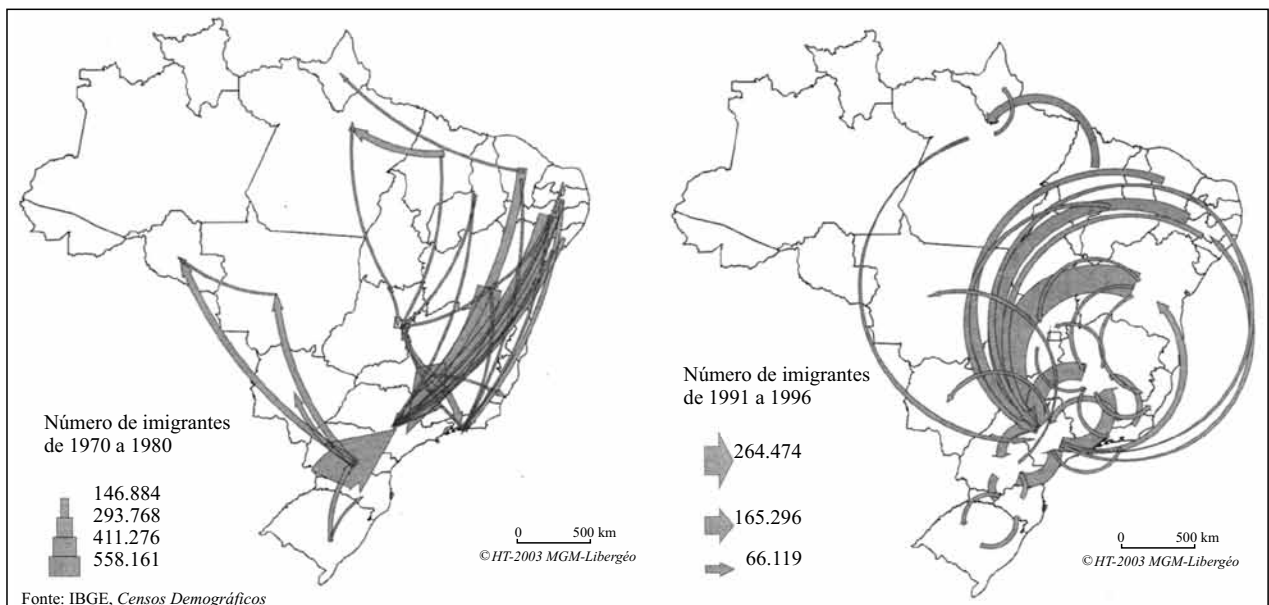
Se os problemas de água não forem resolvidos, El Alto, cidade pobre vizinha a La Paz, talvez se torne a primeira grande vítima urbana das mudanças climáticas. Um relatório de 2008 do Banco Mundial concluiu que em 20 anos as mudanças climáticas irão eliminar muitas das geleiras dos Andes, pondo em risco a vida de quase 100 milhões de pessoas.

(<http://outrapolitica.wordpress.com/2010/02/18/derretimento-de-geleiras-leva-preocupacao-a-bolivia/>)

Os conteúdos do texto e da imagem podem ser sintetizados da seguinte forma:

- (A) sistemas naturais, mudanças globais e impactos locais.
- (B) recursos naturais, urbanização, degradação ambiental.
- (C) tectonismo, cadeias de montanhas, terremotos.
- (D) recursos renováveis, crescimento populacional, pobreza.
- (E) campos de altitude, desmatamento, enchentes urbanas.

64. Observe os mapas a seguir.



(Théry, H. Mello, N. A. Atlas do Brasil. São Paulo: EDUSP, 2005, p. 102)

Assinale a alternativa que interpreta corretamente o conteúdo dos mapas.

- (A) Os fluxos migratórios sofreram uma inversão, já que entre 1970 e 1980 eram no sentido norte-sul, enquanto que entre 1991 e 1996 são, principalmente, sul-nordeste e leste-oeste.
- (B) O Sul do Brasil foi o principal centro emissor de fluxos migratórios entre 1970 e 1980. No período entre 1991 e 1996, é o Nordeste brasileiro que se torna um polo de repulsão populacional.
- (C) Entre as décadas de 1970 e 1980, os fluxos migratórios eram, principalmente, inter-regionais. Já no período entre 1991 e 1996, intensificam-se as migrações intrarregionais e surgem fluxos migratórios de retorno.
- (D) Nas décadas de 1970 e 1980 as migrações intrarregionais eram predominantes no Nordeste, enquanto no período entre 1991 e 1996 esse fenômeno ocorre nos estados do Sudeste.
- (E) Nas décadas de 1970 e 1980 somente as regiões Sudeste e Nordeste estavam totalmente povoadas. Já no período 1991 e 1996, começam a surgir fluxos em direção ao Norte e Centro-Oeste.



65. Leia a letra da música a seguir.

*O Bom Filho a Casa Torna*

(João do Vale)

Eu vou contar seu moço  
Por que deixei meu sertão  
Não foi por falta de inverno  
Não foi prá fazer baião  
(...)  
É que todo sertanejo  
Sempre tem essa ilusão  
Conhecer cidade grande  
Põe nas costas o matulão  
Pensa que cá na cidade  
Não existe exploração  
(...)  
Óia os bens que eu deixei  
Um roçado de algodão  
Bem cheinho de mandioca  
De arroz e de feijão  
Mas também só na mulher  
É que eu não tinha sócio não

Com base na música de João do Vale, o professor de geografia pode abordar o tema da migração dos nordestinos, destacando, como uma das principais causas,

- (A) a estrutura fundiária arcaica, com o predomínio de relações de produção não capitalistas, como a parceria e a meação.
- (B) a curiosidade das pessoas do campo pelas cidades, já que estas ofereciam melhores condições de vida e trabalho.
- (C) o clima do sertão, que é muito quente o ano inteiro, sem o inverno, o que inviabiliza a produção agrícola comercial.
- (D) a baixa rentabilidade das culturas agrícolas, já que a maior parte da produção tem como destino o mercado interno.
- (E) a facilidade de adaptação do migrante sertanejo aos ofícios urbanos, já que as relações de trabalho são as mesmas de seus locais de origem.

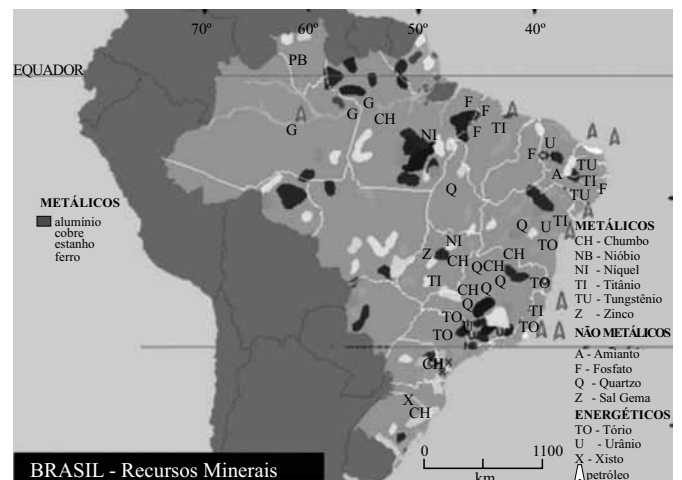
66. Observe os mapas a seguir.

BRASIL – ESTRUTURA GEOLÓGICA



(<http://www.educativa.org.br/servicos/mad-a5-3.htm>. Adaptado)

BRASIL – RECURSOS MINERAIS



([http://www.logon.com.br/atlas/images/rec\\_mine.gif](http://www.logon.com.br/atlas/images/rec_mine.gif). Adaptado)

Na comparação entre os dois mapas, pode-se concluir que

- (A) a maior parte dos recursos minerais encontra-se nas bacias sedimentares.
- (B) os recursos minerais estão distribuídos igualmente por todo o território brasileiro.
- (C) as rochas sedimentares do sul do país apresentam abundantes recursos minerais.
- (D) a maioria dos recursos minerais brasileiros está concentrada na bacia amazônica.
- (E) a ocorrência de minerais metálicos, como o ferro, está associada aos escudos cristalinos.

67. Observe a imagem a seguir.



([http://www.agua.bio.br/botao\\_d\\_O.htm](http://www.agua.bio.br/botao_d_O.htm))

Com base nessa imagem, o professor de geografia pode fazer a seguinte relação com seus alunos:

- (A) pobreza – falta de educação – enchentes.
  - (B) urbanização – “inchaço” urbano – favelização.
  - (C) embalagens descartáveis – lixo – enchentes.
  - (D) superpopulação – periferação – problemas urbanos.
  - (E) migração – expansão urbana – degradação ambiental.
68. Uma das principais formas de interpretação da dinâmica demográfica de um país, região ou lugar é a utilização de
- (A) gráficos da evolução do PIB *per capita*.
  - (B) gráficos da pirâmide etária.
  - (C) mapas da densidade demográfica.
  - (D) gráficos da população ativa.
  - (E) mapas de entrada e saída de imigrantes.

69. Leia o texto a seguir.

De país agroexportador, dependente das exportações para financiar suas compras de produtos manufaturados, o Brasil tornou-se um país largamente autocentrado. Hoje, ele exporta para alguns mercados bastante especializados, e os excedentes são mais úteis para financiar outros déficits do que para satisfazer as necessidades básicas, já cobertas com seus recursos internos.

(Théry, H. Mello, N. A. Atlas do Brasil. São Paulo: EDUSP, 2005, p. 20)

Com base nos conhecimentos sobre a inserção do Brasil na economia mundial, pode-se concluir que a expressão “país autocentrado”

- (A) critica o abandono do modelo agroexportador em favor de um modelo de desenvolvimento nacional, ancorado em empresas nacionais.
- (B) demonstra que as exportações não beneficiam o país, já que seus resultados ficam nas mãos das empresas multinacionais.
- (C) indica uma redução no consumo de produtos manufaturados, fenômeno resultante da longa crise econômica vivida na década de 1980.
- (D) mostra que o país não mais depende do mercado externo, já que os brasileiros preferem adquirir seus produtos de empresas nacionais.
- (E) destaca que o principal destino da produção nacional é o próprio mercado interno, enquanto o mercado externo participa de forma complementar.

70. Leia o texto a seguir.

O consumo produtivo associado à produção agropecuária moderna tem crescido de maneira extraordinária na região de Ribeirão Preto. Uma parte bastante importante do comércio e da prestação de serviços tem se especializado em suprir as necessidades de cada produto agrícola e agroindustrial, que demandam quantidades e qualidades precisas de insumos materiais e intelectuais em cada etapa do processo produtivo.

(Elias, D. Globalização e agricultura. São Paulo: EDUSP, 2003, p. 191)

Com base no conteúdo do texto, pode-se concluir que, no processo de modernização do campo brasileiro,

- (A) a falta de estradas para ligar os lugares de produção às cidades foi um entrave importante.
- (B) o consumo de alimentos pela população urbana foi o fator que incentivou a modernização.
- (C) há uma nítida separação entre as atividades rurais tradicionais e urbanas modernas.
- (D) a urbanização também se acelerou como resposta às novas demandas produtivas.
- (E) as cidades não tiveram importância, já que o campo se tornou moderno também.

71. Leia o texto a seguir.

São três cidades vizinhas no interior de Sergipe, que concentram mais de 800 casas de farinha que geram renda para 10 mil pessoas.

“A nossa farinha é conhecida como a melhor do Brasil. E a gente vai fazer de tudo para ficar melhor ainda”. Quem garante é o produtor rural Carlos Lapa Santos. O sítio de Carlos Santos fica em Campo do Brito, no povoado Gameleira. A casa de farinha foi construída há muito tempo pelos bisavós dele.

Ao todo, 11 pessoas trabalham no local. As mulheres descascam 18 toneladas de mandioca por semana. Com uma tonelada de mandioca, são feitos 300 quilos de farinha. Mas o lucro é pequeno: R\$ 80 por tonelada.

(<http://www.clicksergipe.com.br/blog.asp?pagina=1&postagem=7365&tipo=turismo>. Adaptado)

Com base no texto, o professor de geografia pode abordar o tema

- (A) da agricultura familiar no Brasil, sua forma de organização do trabalho, a articulação com as cadeias produtivas urbanas e sua importância nas economias regionais.
- (B) do trabalho infantil no Brasil, que é concentrado nas áreas de agricultura familiar, onde as famílias precisam de muitos braços para o trabalho.
- (C) das mudanças culturais ocorridas no campo brasileiro, com a expansão recente das redes de energia e telecomunicações para as regiões rurais.
- (D) do atraso do campo brasileiro, uma das principais razões para a existência de bolsões de miséria e fome nas áreas rurais do país.
- (E) da industrialização do campo brasileiro, cuja fase ainda é inicial em razão da baixa produtividade agrícola e falta de mão de obra especializada.

72. Leia o texto a seguir.

Como consequência dos desastres naturais e impactos sofridos pelos fornecedores da Honda Motor Co. no Japão no mês de março, poderá haver desabastecimento de componentes a partir do mês de maio para produção de veículos pela Honda Automóveis do Brasil Ltda. – Sumaré (SP).

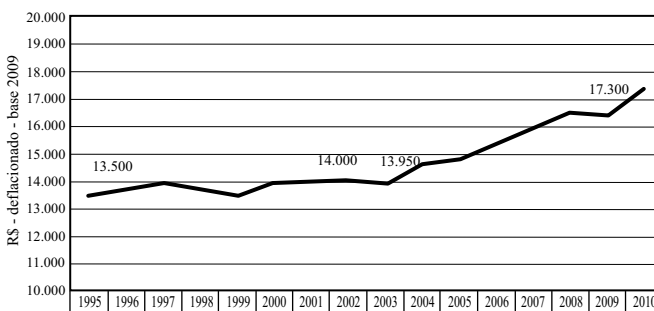
(<http://www.redelajeado.com.br/2011/04/26/comunicado-oficial-da-honda-sobre-o-impacto-do-terremoto-e-tsunami-no-japao-na-producao-no-brasil/>)

Utilizando-se desse texto, o professor de geografia pode abordar, dentre outros assuntos,

- (A) o fim da Guerra Fria e o surgimento de uma ordem mundial multipolar.
- (B) os impactos ambientais globais provocados pelas mudanças climáticas.
- (C) as limitações de infraestrutura no Brasil, que dificultam o comércio exterior.
- (D) a falta de transportes rápidos no Brasil, por falta de aeroportos modernos.
- (E) o processo de globalização e a formação de cadeias produtivas em escala mundial.

73. Observe o gráfico a seguir.

PIB *PER CAPITA* (R\$): 1995 – 2010



(<http://brasilfatosedados.files.wordpress.com/2010/10/8-pib-per-capita-em-real-1995-2010.png>. Adaptado)

O professor de geografia utilizou-se do gráfico apresentado para discutir a distribuição de renda no Brasil. Sobre essa opção, pode-se considerar que é

- (A) suficiente, pois a riqueza de um país (PIB) determina a distribuição da renda *per capita*.
- (B) falseadora da realidade, já que o PIB refere-se somente a riqueza das empresas.
- (C) incorreta, pois o valor do PIB varia de acordo com a posição política dos governantes
- (D) limitada, já que o PIB *per capita* pode esconder grandes variações na distribuição de renda.
- (E) crítica, pois o aumento do PIB *per capita* decorre dos aumentos no salário-mínimo.

74. Uma das questões que mais tem preocupado governos e instituições supranacionais é o futuro dos recursos energéticos. Sobre isso, assinale a alternativa correta.

- (A) A energia nuclear tem sido praticamente descartada como opção futura por todos os países, devido ao perigo de acidentes e à disponibilidade de fontes abundantes e baratas, como o petróleo e o gás natural.
- (B) O petróleo é uma das principais opções energéticas para o futuro, pois a abundância desse recurso e o baixo custo de exploração podem torná-lo o combustível do futuro.
- (C) A implantação de usinas hidrelétricas tende a ser cada vez mais difícil, pois é necessário adaptar-se a ambientes cada vez menos favoráveis, aumentando também os impactos ambientais.
- (D) O carvão mineral pode tornar-se uma fonte energética inviável no futuro, principalmente pelo potencial de conflito militar gerado em suas principais áreas de exploração.
- (E) A abundância de recursos não renováveis, de baixo impacto ambiental, é um dos principais entraves ao desenvolvimento de fontes energéticas alternativas, como a energia solar.

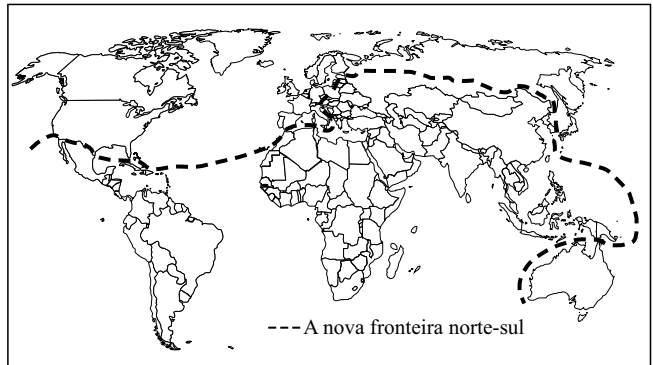
75. Estas são algumas das exigências da empresa Foxconn para a produção de I-pads da Apple no Brasil:

- 1 – ter uma grande propriedade para abrigar mais de uma divisão da Foxconn;
- 2 – o local tem que ter rede sem-fio de alta velocidade;
- 3 – os produtos da Foxconn terão prioridade em aeroportos de transporte de carga no Estado de São Paulo;
- 4 – apoio financeiro do Banco Nacional de Desenvolvimento, BNDES;
- 5 – ajuda do governo para a procura de parceiros de investimento no Brasil;
- 6 – transporte e logística que permitam a entrega rápida de mercadorias de e para instalações da Foxconn;
- 7 – instalações com fio 100% de cabos de fibra óptica.

O professor de geografia pode utilizar essas exigências como exemplo

- (A) das razões para a manutenção do Brasil no grupo dos países subdesenvolvidos, já que o desenvolvimento está relacionado à capacitação tecnológica da mão de obra.
- (B) do crescimento do poder das empresas multinacionais (agora transnacionais) e a perda do poder dos Estados nacionais, como produto das políticas neoliberais da década de 1990.
- (C) das relações econômicas do Brasil com o exterior, que ainda são baseadas nas premissas nacionalistas da década de 1930, da industrialização pela substituição das importações.
- (D) das mudanças no espaço geográfico trazidas pela globalização, em especial a expansão da rede de transportes e telecomunicações, que ainda não ocorreu no território brasileiro.
- (E) do modelo econômico neoliberal, que se baseia na crescente atuação do Estado na economia, proporcionando os investimentos necessários para o desenvolvimento da indústria.

76. Observe o mapa a seguir.



(Haesbaert, R. Porto-Gonçalves, C. W. São Paulo: UNESP, 2006, p. 50.  
Adaptado)

A divisão do mundo em norte e sul é conhecida em vários livros didáticos de geografia. Nessa nova proposta, porém,

- (A) a Austrália não faz mais parte do sul, já que apresenta características históricas, culturais e ambientais parecidas com os países do norte.
- (B) os países do sul se destacam pela forte oposição à globalização, fenômeno que é muito forte no continente africano.
- (C) a fronteira sul “avançou” para o norte, ao englobar também vários países que faziam parte da União Soviética e do antigo bloco socialista.
- (D) os países da Ásia, por apresentarem economia dinâmica e integrada aos países ricos, estão incorretamente posicionados no sul.
- (E) as regiões subdesenvolvidas encontram-se alijadas das relações econômicas globalizadas devido à fronteira norte-sul.

77. Observe o desenho a seguir.



(<http://img.photobucket.com/albums/v653/jcmatias80/cartoon.jpg>)

Assinale a alternativa que interpreta de modo correto o conteúdo expresso na charge.

- (A) Enquanto os Estados Unidos mobilizam suas forças armadas para garantir o fornecimento de petróleo do Oriente Médio, a China atua em palcos militares menos conflituosos, como é o caso da África.
- (B) O século XXI é marcado pela expansão das relações leste-oeste, como resultado de uma crescente separação econômica norte-sul, a partir da formação dos blocos econômicos nos países ricos.
- (C) A China tem buscado expandir seu papel no mundo não só como país produtor, mas também como auxiliar no desenvolvimento dos países mais pobres, por meio do envio de ajuda humanitária à África.
- (D) Os países da África continuam sendo vistos como exportadores de matérias-primas agrícolas e minerais para os países industrializados, tanto os desenvolvidos como os emergentes como o Brasil e a China.
- (E) A China tornou-se o principal fornecedor de matérias-primas para os países africanos, em razão do baixo custo de produção de seus produtos, que se tornaram acessíveis mesmo aos países mais pobres.

78. Leia o texto a seguir.

A vegetação desse domínio morfoclimático, tendo se desenvolvido e se adaptado, em algum momento do Quaternário (ou mesmo fins do Terciário), a essa estrutura de paisagens, de planaltos tropicais interiorizados dotados de solos lateríticos, é certamente um dos quadros da vegetação mais arcaicos do país. À medida que a rede frouxa dos vales com drenagem perene se expandiu, as florestas-galeria filiadas às grandes províncias florestais contíguas têm se interpenetrado por este vasto domínio.

(Ab'Saber, A. N. *Os domínios de natureza no Brasil*, p. 31. Adaptado)

Os elementos do texto permitem concluir que Ab'Saber está se referindo ao domínio morfoclimático

- (A) amazônico.
- (B) do cerrado.
- (C) da caatinga.
- (D) da pradaria.
- (E) da araucária.

79. Leia o texto a seguir.

Quanto mais uma cidade é capaz de concentrar habilidades e recursos, mais bem-sucedida e poderosa é a cidade, tornando-a suficientemente poderosa para influenciar o que ocorre em torno do mundo. O ambiente de acúmulo de conhecimento em metrópoles como Nova York, Londres e São Paulo permite inovações que afetam o mundo todo, segundo o economista Edward Glaeser, da Universidade de Harvard.

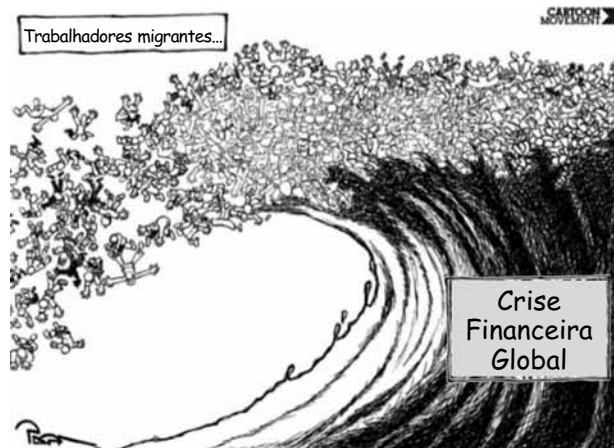
Essas metrópoles formam uma rede altamente hierarquizada, governada pelos princípios opostos de competição e cooperação. São os centros de comando do sistema capitalista. Cabe a elas controlar e articular a produção mundial.

(<http://www.geomundo.com.br/geografia-30203.htm>)

As cidades que fazem parte desse novo modelo de rede têm sido denominadas

- (A) cidades globais.
- (B) megalópoles.
- (C) polos regionais.
- (D) metrópoles polinucleadas.
- (E) cidades irmãs.

80. Observe o desenho a seguir.



(<http://www.cartoonmovement.com/depot/cartoons/2011/01/jxUUjVNrQIyjE4FHrbxikg.jpg>. Adaptado)

Assinale a alternativa que interpreta corretamente o conteúdo da charge.

- (A) Os desastres naturais ocorridos recentemente afetaram a economia em escala global, contribuindo para o aumento dos fluxos migratórios.
- (B) A crise financeira global está gerando fluxos migratórios dos países pobres em direção aos países ricos, invertendo a tendência do século XX.
- (C) Com a crise financeira global, há uma tendência para a criação de empregos nos países pobres, gerando intensos fluxos de retorno de trabalhadores migrantes.
- (D) Nos eventos naturais recentes, os trabalhadores migrantes foram os mais afetados, já que habitam as áreas mais pobres e sujeitas a desastres.
- (E) Os trabalhadores migrantes são os mais vulneráveis aos impactos da crise econômica global, já que a maioria vive em situação ilegal.



